

Roberta Rego Rodrigues

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

betareseau@gmail.com

APRESENTAÇÃO DO DISCURSO EM UM CORPUS PARALELO LITERÁRIO TRILÍNGUE

RESUMO

Este artigo investiga a apresentação do discurso (SEMINO; SHORT, 2004) em um corpus paralelo literário trilingue composto pelo conto "Bliss", de Katherine Mansfield, por três de suas traduções para o português do Brasil e por três de suas traduções para o espanhol europeu. O corpus de textos deste trabalho foi digitalizado, revisado e anotado manualmente, em arquivo XML, com categorias de apresentação do discurso. A combinação deste arquivo XML com a folha de estilos possibilitou a quantificação de dados, visualizada em um arquivo HTML. Resultados apontam que há predileção pelo uso do pensamento e principalmente da fala mediante orações coordenadas assindéticas no corpus. Conclui-se que os tradutores textualizam falas, pensamentos e eventos narrativos com semelhanças e diferenças em comparação ao texto fonte, destacando-se a tradutora Esther de Andreis, ao promover mais mudanças de tradução.

Palavras-Chave: tradução; apresentação do discurso; linguística de corpus; contos; "Bliss".

ABSTRACT

This paper analyses discourse presentation (SEMINO; SHORT, 2004) on a trilingual literary parallel corpus comprised of the short story 'Bliss' by Katherine Mansfield, three of its translations into Brazilian Portuguese, and three of its translations into European Spanish.. The corpus was scanned, revised and annotated manually in XML with discourse presentation categories. The connection of this XML file to a template format file enabled the author to quantify data and visualise it in an HTML file. Results point to the recurrence of thought and mainly speech realised through coordination without coordinating conjunctions in the corpus. It is concluded that translators textualise speeches, thoughts and narrative events in different and similar ways in comparison to the source text, being prominent the translator Esther de Andreis, due to more translation shifts in her target text.

Keywords: translation; discourse presentation; corpus linguistics; short stories; "Bliss".

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 4266
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@anhanguera.com

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Artigo Original
Recebido em: 21/11/2013
Avaliado em: 30/11/2013

Publicação: 17 de dezembro de 2013

1. INTRODUÇÃO

A apresentação do discurso leva em consideração a forma como a fala, o pensamento e a escrita das personagens são apresentados em textos literários, podendo ser investigada em outros tipos de texto. Segundo Semino e Short (2004), a apresentação do discurso, quando pesquisada concomitantemente com outras abordagens como, por exemplo, a Linguística de Corpus, oferece dados profícuos de como o discurso está apresentado em um dado texto, pois é possível ter acesso com mais detalhe à configuração dos diversos tipos de fala, pensamento e escrita.

Este trabalho é uma investigação da apresentação do discurso do conto “Bliss”, de Katherine Mansfield, e de algumas de suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu. A principal motivação para pesquisar esse corpus surgiu em função de o conto “Bliss” ter tido uma tradução comentada para o português do Brasil, objeto da dissertação de mestrado de Ana Cristina Cesar.

Segundo Short et al. (1996), as categorias de fala e pensamento ocorrem de maneira semelhante em textos literários e não literários. No entanto, no texto literário, parece haver modalidades particulares nas quais determinados(as) autores(as) constroem significados a partir da combinação de tipos de apresentação do discurso que se tornam proeminentes na elaboração deste tipo de texto (SHORT et al., 1996). Tendo isso em vista, o estudo da apresentação do discurso em um conto como “Bliss” e suas traduções é relevante para se observar traços estilísticos e linguísticos.

Este trabalho busca pesquisar e analisar a apresentação do discurso no corpus paralelo literário trilingue com subsídios da Linguística de Corpus, utilizada como uma abordagem metodológica para o levantamento de dados quantitativos. Este trabalho busca também despertar reflexões daqueles que traduzem ou têm interesse em traduzir textos literários, demonstrando que, no que tange à apresentação do discurso, cada tradução investigada mostra diferentes escolhas tradutórias adotadas pelo tradutor e pelas tradutoras. E a comparação dessas diferentes escolhas tradutórias é um recurso útil para observar como se operam as mudanças de tradução.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Segundo Leech e Short (1983), a denominação da apresentação da “fala” e do “pensamento” pode ser análoga, quando se considera, por exemplo, o Discurso Direto que nem sempre faz distinção entre verbos de dizer e verbos de pensar. Contudo, a apresentação da “fala” e do “pensamento” têm impacto distinto dentro de um texto.

No âmbito dos estudos da tradução, Procházka (1964) considera que o texto alvo deve se adequar à estrutura total do texto fonte. Com essa consideração em mente, o autor postula três condições necessárias para solucionar problemas característicos das técnicas tradutórias.

A primeira condição se refere à adequação das traduções a partir do entendimento por parte do(a) tradutor(a) das ideias do(a) autor(a).

A segunda condição diz respeito a um bom conhecimento das línguas envolvidas. Desse modo, deve-se levar em conta: (i) uma boa noção das diferenças estruturais entre as duas línguas; (ii) uma percepção de suas distintas estratificações funcionais; (iii) uma capacidade para transpor essas diferenças. Seria também necessário comparar os padrões de cada língua, tarefa essa destinada aos linguistas.

A terceira condição alude à reconstrução da estrutura estilística do texto fonte, e tal reconstrução é primordial para o trabalho do(a) tradutor(a) literário(a). Essa reconstrução pressupõe um bom conhecimento do *estilo* do(a) autor(a) e de seus vários níveis estilísticos. Isso denota uma necessidade de o(a) tradutor(a) levar em consideração o texto alvo como um todo, para então determinar sua função dos componentes individuais estruturais.

Conforme Procházka (1964), a tradução da estrutura estilística do texto fonte, a consideração do *estilo* do(a) autor(a) e de seus vários níveis estilísticos relacionam-se mais acentuadamente à forma como os tradutores textualizam as manifestações de apresentação do discurso em suas traduções. A terceira condição proposta por esse autor é pertinente para um dos focos deste trabalho, qual seja, a apresentação do discurso em um corpus paralelo literário trilingue, porém, não se investigam questões específicas de *estilo* do(a) autor(a) nem dos(as) tradutores(as), entendendo que possa haver uma descrição de traços de *estilo* de ambos.

A seguir exponho as categorias selecionadas conforme Semino e Short (2004).

Fala Direta (Direct Speech)

A Fala Direta constitui uma modalidade que realiza uma oração com um verbo de dizer, que pode se apresentar em diferentes posições dentro da sentença, e por outra oração entre aspas (SEMINO; SHORT, 2004). A seguir, um exemplo de Fala Direta em “Bliss” de Katherine Mansfield.

“Now, my lovey, eat it up like a good girl,” *said* nurse, (...) (MANSFIELD, 2001)

Fala Direta Livre (Free Direct Speech)

A Fala Direta Livre difere da Fala Direta em função da ausência da oração com um verbo de dizer, apresentando somente a oração entre aspas. Por meio do co-texto, percebemos que a oração entre aspas (sem a oração com um verbo de dizer) se trata de uma Fala Direta Livre. (SEMINO; SHORT, 2004) Em seguida, um exemplo de Fala Direta Livre em “Felicidade”, na tradução de Érico Veríssimo.

- Ela se comportou direitinho, Nanny? (MANSFIELD, 1969)

Cumpre salientar que se pode utilizar travessão para apresentar a fala, como é o caso da língua portuguesa.

Pensamento Direto (Direct Thought)

O Pensamento Direto é realizado por uma oração com verbo de pensar e por outra oração entre aspas (SEMINO; SHORT, 2004). Um exemplo de Pensamento Direto, retirado da tradução de Ana Cristina Cesar (“Êxtase”), é mostrado a seguir.

“Não, isso de violino, não é bem o que eu quero dizer”, pensou Bertha correndo escada acima e catando na bolsa a chave - que ela esquecera, como sempre - e sacudindo a caixa do correio. (MANSFIELD, 1999)

Pensamento Direto Livre (Free Direct Thought)

O Pensamento Direto Livre difere do Pensamento Direto no que tange à não realização da oração com verbo de pensar, apresentando-se somente com a oração entre aspas. Assim como a Fala Direta Livre, a identificação do Pensamento Direto Livre frequentemente recai sobre uma investigação do co-texto (SEMINO; SHORT, 2004). Um exemplo de Pensamento Direto Livre, extraído da tradução de Julieta Cupertino (“Felicidade”), é mostrado em seguida.

¿Qué había en el roce de aquella piel fría que conseguía avivar..., avivar..., hacer arder..., arder el fuego de la felicidad perfecta con la que Bertha no sabía qué hacer? (MANSFIELD, 1998)

Pensamento Indireto (Indirect Thought)

O Pensamento Indireto é composto por uma oração com verbo de pensar e por uma oração subordinada (SEMINO; SHORT, 2004). O Pensamento Indireto é uma forma de apresentação do discurso menos detalhada e menos dramatizada se comparado ao Pensamento Direto, ao Pensamento Direto Livre e ao Pensamento Indireto Livre (SEMINO; SHORT, 2004). Um exemplo de Pensamento Direto, retirado da tradução de Juani Guerra (“Éxtasis”), é mostrado a seguir.

Bertha viu que se sentia arrependido de su rudeza; lo dejó pasar. (MANSFIELD, 2000)

Pensamento Indireto Livre (Free Indirect Thought)

O Pensamento Indireto Livre, assim como a Fala Indireta Livre, amalgama traços das formas direta e indireta de apresentação do discurso, demonstrando complexidade na léxico-gramática (SEMINO; SHORT, 2004). Um exemplo de Pensamento Indireto Livre, extraído do conto “Bliss” de Katherine Mansfield, é mostrado em seguida.

(...) she still had moments like this when she wanted to run instead of walk, to take dancing steps on and off the pavement, to bowl a hoop, to throw something up in the air and catch it again, or to stand still and laugh at - nothing - at nothing, simply. (MANSFIELD, 2001)

Relato Narrativo dos Atos de Fala (Narrative Report of Speech Acts)

O Relato Narrativo dos Atos de Fala é um tipo de apresentação do discurso em que ocorre um verbo de dizer, mas tal verbo não se encontra em uma sentença na qual há algum tipo de subordinação (SEMINO; SHORT, 2004). A seguir, um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Fala em “Felicidade”, na tradução de Érico Veríssimo.

Que tinha ela a *dizer*? Nada. (MANSFIELD, 1969)

Relato Narrativo dos Atos de Pensamento (Narrative Report of Thought Acts)

O Relato Narrativo dos Atos de Pensamento ocorre em sentenças nas quais há um verbo de pensar não envolvido em subordinações (SEMINO; SHORT, 2004). Em seguida um exemplo de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento em “Êxtase”, na tradução de Ana Cristina Cesar.

Pela primeira vez na vida Bertha Young *desejou* o seu marido. (MANSFIELD, 1999)

Citação (Quotation)

A Citação é uma forma de apresentação do discurso que diz respeito a falas de outrem e não apresenta uma oração com verbos de dizer, sendo geralmente identificada por grupos nominais ou partes de sentenças entre aspas (SEMINO; SHORT, 2004). Um exemplo de Citação, retirado da tradução de Julieta Cupertino (“Felicidade”), é mostrado a seguir.

“O homem que escreveu ‘*Love in False Teeth*?’” (MANSFIELD, 1991)

Narração Interna (Internal Narration)

A Narração Interna tem a função de relatar, a partir da voz do(a) narrador(a), as experiências cognitivo-emocionais das personagens sem aludir especificamente a

pensamentos. Esta modalidade de apresentação do discurso não leva em conta os relatos das percepções das personagens. Um exemplo de Narração Interna, extraído da tradução de Esther de Andreis (“Felicidad”), é mostrado em seguida.

La nurse estaba sentada ante una mesita baja dando de cenar a la pequeña Berta después de haberla bañado. *La niña vestía una bata de franela blanca y una chaquetita de lana azul, y sus negros y finos cabellos los llevaba peinados hacia atrás terminados en un gracioso moñito.* En cuanto vió a su madre, levantó la cabeza y empezó a saltar. (MANSFIELD, 1959)

Narração (Narration)

A Narração não é uma forma de apresentação do discurso pelo fato de não abranger nenhuma forma de fala ou pensamento (SEMINO; SHORT, 2004). A seguir, um exemplo de Narração em “Felicidad Perfecta”, na tradução de Lucía Graves e Elena Lambea.

Cuando hubo terminado la sopa, Bertha se volvió hacia el fuego. (MANSFIELD, 1998)

A metodologia deste trabalho é exposta na próxima seção.

3. METODOLOGIA

O corpus é composto pelo conto “Bliss”, de Katherine Mansfield (2001), e por três traduções desse conto para o português do Brasil: a de Érico Veríssimo (MANSFIELD, 1969), a de Julieta Cupertino (MANSFIELD, 1991) e a de Ana Cristina Cesar (MANSFIELD, 1999), juntamente com três traduções para o espanhol europeu, de Esther de Andreis (MANSFIELD, 1959), de Lucía Graves e Elena Lambea (MANSFIELD, 1998) e de Juani Guerra (MANSFIELD, 2000). O conto original foi publicado pela primeira vez em 1920. As primeiras edições de cada tradução em português e espanhol foram, respectivamente, Mansfield (1941) [Érico Veríssimo], Mansfield (1980) [Ana Cristina Cesar], Mansfield (1991) [Julieta Cupertino], Mansfield (1959) [Esther de Andreis], Mansfield (1998) [Lucía Graves e Elena Lambea] e Mansfield (2000) [Juani Guerra].

A escolha do corpus foi motivada em parte pelo fato de o conto “Bliss” ter sido amplamente traduzido no Brasil e no exterior, sendo o mesmo objeto de uma dissertação de mestrado de autoria de Ana Cristina Cesar, como dito anteriormente. Essa dissertação apresenta uma tradução do conto “Bliss” para o português do Brasil, feita pela própria Ana Cristina Cesar, juntamente com dados e pesquisas que explicam e/ou fundamentam suas escolhas linguísticas, suas reflexões literárias e suas intuições sobre tradução.

A fim de preparar o corpus para a anotação e subsequente análise, foi necessário executar algumas etapas, elencadas logo em seguida:

Digitalização do corpus paralelo trilingue com o auxílio do software OmniPage 15.0 da plataforma Windows;

Anotação em linguagem XML das categorias de apresentação do discurso e Narração (SEMINO; SHORT, 2004) do corpus de pesquisa no software NotePad++ e posterior quantificação das ocorrências dessas categorias.

Decidimos com base em Halliday e Matthiessen (2004) que a oração e a oração menor seriam as unidades básicas de análise de classificação das categorias de apresentação do discurso. Há uma fundamentação na Linguística Sistêmico-Funcional de que a oração é a unidade central de processamento na léxico-gramática (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Tendo isso em vista, de acordo com esses autores, consideramos oração o fraseado em que houvesse um grupo verbal finito, e quando este fosse não finito o grupo verbal teria de indicar uma forma reduzida passível de ser parafraseada como uma forma finita. Consideramos oração menor o fraseado no qual não houvesse realização de modo oracional ou estrutura de transitividade e essa oração foi levada em conta por contribuir para a tessitura de um texto (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Alguns parágrafos inteiros do corpus foram classificados com uma única categoria, uma vez que apresentaram exclusivamente traços linguísticos referentes a uma categoria somente. Também foram consideradas orações em que houvesse elipse do grupo nominal e/ou do grupo verbal passível de recuperação anafórica ou catafórica.

Foram utilizadas abreviações dos nomes das categorias de apresentação do discurso, selecionando-se as iniciais desses nomes, isto é, FI (Fala Indireta). Ao classificar uma oração, foi colocada a abreviação FI entre parênteses angulares <*>, ou seja, <FI> no começo da oração e </FI> no final da oração em um arquivo XML com o texto visualizado a partir do *software NotePad++*. Foi necessário iniciar a classificação com a abreviação do nome da categoria entre parênteses angulares e finalizá-la entre barra e parênteses angulares a fim de que a quantificação fosse efetuada. A quantificação é viável por meio de uma folha de estilos na qual há rótulos que reconhecem a anotação. Estes rótulos apresentam informações necessárias para que essa folha de estilos combinada com o arquivo XML gere dados quantitativos. A fim de gerar dados quantitativos com a combinação do arquivo XML e a folha de estilos, torna-se necessário abrir o arquivo XML em uma mesma pasta em que se encontre a folha de estilos. Depois de efetuada essa ação, se não houver erros na anotação (por exemplo, esquecimento da barra do rótulo no final da oração), haverá a geração de um arquivo HTML com a quantificação das categorias do corpus. A seguir, mostro a Figura 1.

```

1  <?xml version="1.0" encoding="ISO-8859-1" ?>
2  <xml-stylesheet type="text/xsl" href="template.xsl" ?>
3
4  <root>
5
6    <text>
7
8      <title> BLISS </title>
9
10     <p>
11       <N> ALTHOUGH Bertha Young was thirty </N>
12       <PIL> she still had moments like this </PIL>
13       <PIL> when she wanted to run instead of walk, </PIL>
14       <PIL> to take dancing steps on and off the pavement, </PIL>
15       <PIL> to bowl a hoop, </PIL>
16       <PIL> to throw something up in the air </PIL>
17       <PIL> and catch it again, </PIL>
18       <PIL> or to stand still </PIL>
19       <PIL> and laugh at - nothing - </PIL>
20       <PIL> at nothing, simply. </PIL>
21     </p>
22
23     <p>
24       <PIL> What can you do </PIL>
25       <PIL> if you are thirty and, </PIL>
26       <PIL> turning the corner of your own street, </PIL>
27       <PIL> you are overcome, suddenly by a feeling of bliss </PIL>
28       <PIL> - absolute bliss! - </PIL>
29       <PIL> as though you'd suddenly swallowed a bright piece of that late afternoon sun </PIL>
30       <PIL> and it burned in your bosom, </PIL>
31       <PIL> sending out a little shower of sparks into every particle, into every finger and toe?... </PIL>
32     </p>
33
34     <p>
35       <PIL> Oh, is there no way </PIL>
36     </p>
37   </text>
38 </root>

```

Figura 1. Categorias anotadas em arquivo de extensão XML.

A Figura 1 corresponde a uma cópia da tela do *software* *NotePad++* com um arquivo de extensão XML. Esta Figura apresenta as orações com as etiquetas. Por exemplo, vemos a etiqueta <N> no começo da oração *Although Bertha Young was thirty* e no final desta oração vemos também outro *tag*, qual seja, </N>.

Logo em seguida, exponho a Figura 2.


```

1  <?xml version="1.0" encoding="utf-8" ?>
2
3  <xsl:stylesheet version="1.0"
4  xmlns:xsl="http://www.w3.org/1999/XSL/Transform">
5
6  <xsl:template match="/root">
7
8      <html>
9          <head>
10             <meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=utf-8"/>
11             <style>
12                 td {font-size:14px;border:1px solid gray;}
13             </style>
14         </head>
15         <body><center>
16             <xsl:for-each select="text">
17                 <table style="border:1px solid gray;width:800px;">
18                     <center>
19                         <h2><xsl:value-of select="title"/></h2>
20                     </center>
21                     <table>
22                         <tr>
23                             <th>Total:</th>
24                             <td>tipo N = <xsl:value-of select="count(..//N)"/>
25                             {<xsl:value-of
26                             select="round(count(p//N) * 100 div count(p/*)"/>%}</td>
27                             <td>tipo PIL = <xsl:value-of select="count(..//PIL)"/>
28                             {<xsl:value-of select="round(count(p//PIL) * 100 div
29                             count(p/*)"/>%}</td>
30                             <td>tipo PDL = <xsl:value-of select="count(..//PDL)"/>
31                             {<xsl:value-of select="round(count(p//PDL) * 100 div
32                             count(p/*)"/>%}</td>
33                             <td>tipo FIL = <xsl:value-of select="count(..//FIL)"/>
34                             {<xsl:value-of select="round(count(p//FIL) * 100 div
35                             count(p/*)"/>%}</td>

```

Figura 2. Folha de estilos em arquivo de extensão XSL.

A Figura 2 corresponde a uma cópia da tela da folha de estilos (arquivo de extensão XSL), na qual verificamos as instruções necessárias para a quantificação de dados.

A Figura 3 ilustra a quantificação de alguns dados em um arquivo de extensão HTML.

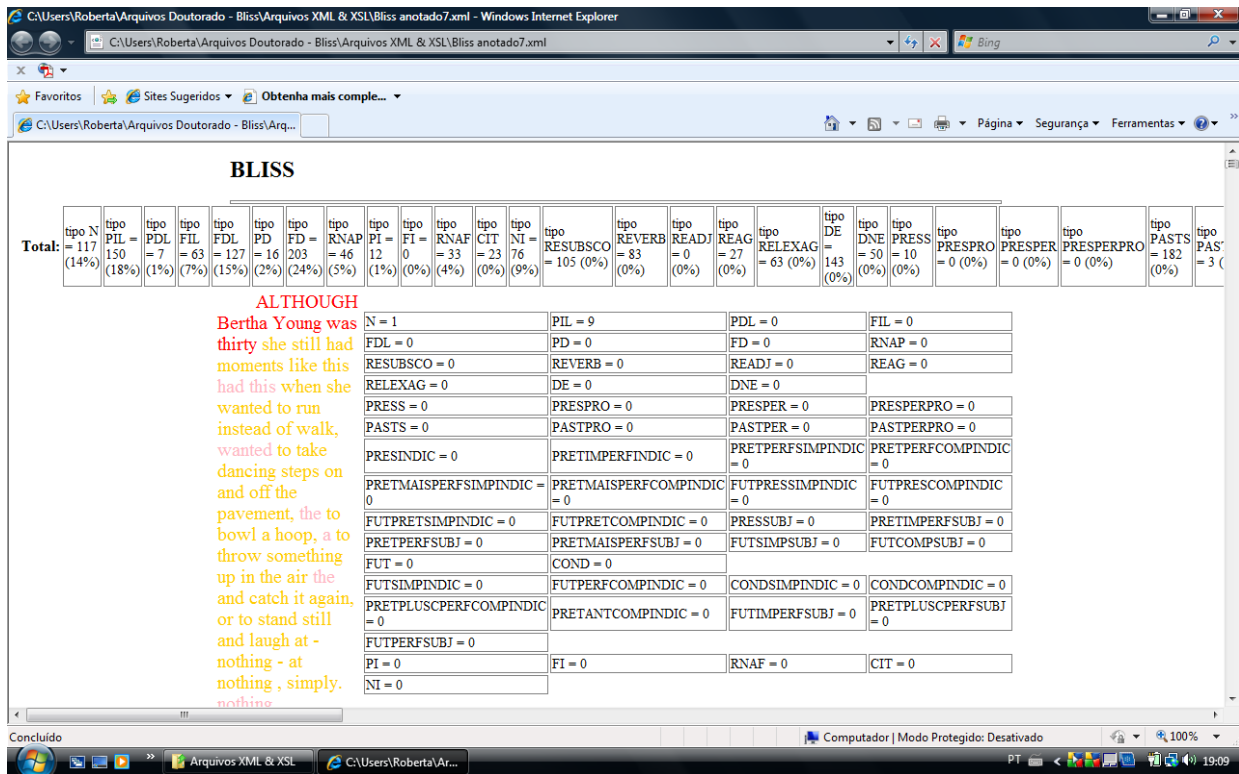


Figura 3. Quantificação de alguns dados em arquivo de extensão HTML.

A combinação de um arquivo de extensão XML com um arquivo de extensão XSL gera um arquivo HTML com a quantificação dos dados, conforme podemos observar pela Figura 3. A seguir, apresento os rótulos de apresentação do discurso utilizados na anotação do corpus.

Quadro 1. Rótulos de apresentação do discurso e Narração utilizados na anotação do corpus

Rótulos de apresentação do discurso e Narração	Categorias de apresentação do discurso e Narração
<N> </N>	Narração
<NI> </NI>	Narração Interna
<PD> </PD>	Pensamento Direto
<PDL> </PDL>	Pensamento Direto Livre
<RNAP> </RNAP>	Relato Narrativo dos Atos de Pensamento
<PI> </PI>	Pensamento Indireto
<PIL> </PIL>	Pensamento Indireto Livre
<RNAF> </RNAF>	Relato Narrativo dos Atos de Fala
<FI> </FI>	Fala Indireta
<FIL> </FIL>	Fala Indireta Livre
<FD> </FD>	Fala Direta
<FDL> </FDL>	Fala Direta Livre
<CIT> </CIT>	Citação

O Quadro 1 mostra as categorias utilizadas para anotação do corpus. São 6 categorias de Pensamento (ou seja, Narração Interna, Pensamento Direto, Pensamento Direto Livre, Relato Narrativo dos Atos de Pensamento, Pensamento Indireto e Pensamento Indireto Livre); 6 categorias de Fala (isto é, Relato Narrativo dos Atos de Fala, Fala Indireta, Fala Indireta Livre, Fala Direta, Fala Direta Livre e Citação); e 1 categoria relativa aos eventos narrativos (ou seja, Narração). Esta última não é uma categoria de apresentação do discurso, mas foi considerada para contemplar os casos em que categorias de fala e de pensamento não ocorreram. Cumpre salientar que as categorias de Pensamento e as categorias de Fala foram selecionadas em função de ocorrerem em textos literários, como demonstrou uma análise prévia do corpus sob escrutínio.

Os procedimentos metodológicos aqui expostos foram adotados a fim de propiciar os resultados. A próxima seção trata da investigação das categorias de apresentação do discurso no corpus e de suas diferentes configurações.

4. RESULTADOS

A Tabela 1 mostra os dados quantitativos coletados a partir da metodologia adotada neste trabalho. TF representa o texto fonte “Bliss”. TA1 corresponde ao texto alvo de Érico Veríssimo. TA2 faz alusão ao texto alvo de Julieta Cupertino. TA3 diz respeito à tradução de Ana Cristina Cesar. TA4 refere-se ao texto traduzido de Esther de Andreis. TA5 relaciona-se ao texto alvo de Lucía Graves e Elena Lambea. Finalmente, TA6 alude à tradução de Juani Guerra. TF está escrito em inglês. TA1, TA2 e TA3 estão escritos em português do Brasil. E TA4, TA5 e TA6 estão escritos em espanhol europeu.

Tabela 1. Número de ocorrências das categorias anotadas em “Bliss” e em suas traduções para o português do Brasil e para o espanhol europeu

Principais tipos de apresentação do discurso	TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
<i>Pensamento Direto</i>	16	15	18	15	37	15	15
<i>Pensamento Direto Livre</i>	7	7	7	7	2	9	7
<i>Relato Narrativo dos Atos de Pensamento</i>	46	47	48	44	46	50	48
<i>Pensamento Indireto</i>	12	14	10	14	20	12	12
<i>Pensamento Indireto Livre</i>	150	158	153	158	162	152	165
<i>Relato Narrativo dos Atos de Fala</i>	33	35	34	34	28	35	37
<i>Fala Indireta</i>	-	2	2	-	4	5	-
<i>Fala Indireta Livre</i>	63	60	58	62	68	64	64

Principais tipos de apresentação do discurso	TF	TA1	TA2	TA3	TA4	TA5	TA6
<i>Fala Direta</i>	203	194	184	191	279	200	202
<i>Fala Direta Livre</i>	127	127	126	133	57	130	143
<i>Citação</i>	23	37	30	24	28	26	29
<i>Narração Interna</i>	76	73	69	76	87	83	77
<i>Narração</i>	117	120	120	115	108	120	115
Total	873	889	859	873	926	901	914

De acordo com os dados da Tabela 1, as cinco categorias mais recorrentes nos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 são Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta Livre, Narração e Narração Interna. De modo distinto, as categorias mais frequentes no TA4 são Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Narração, Narração Interna e Fala Direta Livre. Como se pode perceber, os eventos narrativos, falas e pensamentos das personagens são recorrentes no corpus, pois categorias de fala, pensamento e narração são bastante frequentes.

As cinco categorias menos frequentes nos TF, TA1, TA2, TA3, TA5 e TA6 são Fala Indireta, Pensamento Direto Livre, Pensamento Indireto, Pensamento Direto e a Citação. Novamente, de maneira diferente, as categorias menos recorrentes no TA4 são Pensamento Direto Livre, Fala Indireta, Pensamento Indireto, Citação e Relato Narrativo dos Atos de Fala. Por meio desses dados menos frequentes, constatamos que a fala e o pensamento não são bastante utilizados por meio de subordinação, já que as categorias menos recorrentes (por exemplo, Fala Indireta e Pensamento Indireto) apresentam a fala e o pensamento por intermédio de oração subordinada. A preferência por apresentar o pensamento e principalmente a fala mediante orações coordenadas assindéticas relaciona-se à relativa independência de formas de expressão das personagens (SEMINO; SHORT, 2004). Constata-se também que o pensamento é preferencialmente textualizado na sua forma indireta livre no corpus, já que o Pensamento Indireto Livre é uma das categorias mais recorrentes e o Pensamento Direto Livre, o Pensamento Indireto e o Pensamento Direto são categorias menos frequentes.

Conforme a TAB. 1, TA1, TA2, TA5 e TA6 apresentam maior ocorrência da categoria Narração em comparação ao original. Isso significa dizer que essas traduções textualizam mais orações na forma de Narração se comparadas ao texto fonte, havendo um decréscimo da categoria Narração Interna nos TA1 e TA2.

De acordo com a TAB. 1, com relação ao Pensamento Direto, a ocorrência é maior no TA2 e no TA4. Isso indica que Julieta Cupertino (TA2) e Esther de Andreis (TA4)

utilizam verbos de pensar em maior grau, se for levada em consideração essa categoria de apresentação do discurso.

O Pensamento Direto Livre se manifesta em menor número no TA4, demonstrando que Esther de Andreis faz mais uso de verbos de elocução em seu texto alvo. Isso se deve ao fato de que no Pensamento Direto Livre é desnecessário o uso de verbos de elocução. Conclui-se então que fazer menor uso de Pensamento Direto Livre acarreta uma provável utilização maior de verbos de elocução, pois pela TAB. 1 podemos constatar que Esther de Andreis textualiza categorias de apresentação do discurso com verbos de elocução em maior grau se comparado aos outros tradutores (por exemplo, Fala Direta e Pensamento Direto no TA4).

O número de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento nas traduções é superior ao do original com exceção do TA3, cujo número é menor, e do TA4, em que o número de ocorrências de Relato Narrativo dos Atos de Pensamento é o mesmo.

O Pensamento Indireto é consideravelmente inferior no TA2 e no TA5, comparando-o aos outros textos alvo. Esse dado mostra que TA2 e TA5 fazem menos uso de verbos de pensar em sentenças com oração subordinada se comparados às outras traduções.

O Pensamento Indireto Livre apresenta mais ocorrências substanciais em todas as traduções. Isso indica que os textos alvo talvez destaquem a categoria Pensamento Indireto Livre mediante segmentação de orações.

O Relato Narrativo dos Atos de Fala é realizado em índices mais altos em todos os textos alvo, exceto nos TA2, TA3 e TA4. Em algumas orações sem subordinação e sem introdução de Falas Diretas, estes textos alvo não utilizam verbos de dizer que são usados nas outras traduções.

É interessante perceber que a Fala Indireta não ocorre no texto fonte, manifestando-se em quatro traduções (TA1, TA2, TA4 e TA5). Se compararmos as ocorrências de Fala Direta e Fala Indireta, podemos constatar que a primeira é bem mais usada no corpus em cotejo que a segunda, em função de a Fala Indireta não se realizar no TF, no TA3 e no TA6.

A Fala Indireta Livre ocorre com mais frequência nas traduções para o espanhol. E, dentre as traduções para o português, há menos ocorrências de Fala Indireta Livre nos TA2 e TA3 se comparados ao TF.

A Fala Direta encontra-se consideravelmente em menor quantidade nos TA2 e TA3; e consideravelmente em maior quantidade nos TA4 e TA5. A Fala Direta Livre

ocorre em maior número nos TA3, TA5 e TA6; e em menor número no TA4. O fato de o TA4 apresentar menos ocorrências de Fala Direta Livre relaciona-se à estratégia tradutória de Esther de Andreis, que diz respeito à utilização maciça de verbos de dizer realizando verbos de elocução. Isso justifica o alto índice de Fala Direta em sua tradução.

A ocorrência de Citação é bastante superior no TA1, o que pode se relacionar com a época em que Érico Veríssimo produziu sua tradução.

Assim como a Fala Indireta Livre, a Narração Interna se apresenta com um número mais elevado de ocorrências nos textos alvo em espanhol (ou seja, TA4, TA5 e TA6). Isso significa que há mais valoração mediante adjetivos atitudinais nas traduções para o espanhol em comparação às traduções para o português. Dentre os textos alvo em português, a Narração Interna é menos freqüente no TA2 se comparado ao TF.

Na próxima seção, são feitas as conclusões deste trabalho.

5. CONCLUSÕES

Na análise do corpus, observou-se que os eventos narrativos, falas e pensamentos das personagens são recorrentes, uma vez que as categorias mais frequentes foram: Fala Direta, Pensamento Indireto Livre, Fala Direta Livre, Narração e Narração Interna. Por outro lado, as categorias menos recorrentes foram: Fala Indireta, Pensamento Direto Livre e Pensamento Indireto. Percebe-se que a forma indireta (isto é, Fala Indireta e Pensamento Indireto) de apresentação do discurso não é um recurso muito usado pela contista ao passo que a forma direta (ou seja, Fala Direta e Pensamento Direto) é bastante utilizada. Isso significa que relatos mais independentes são feitos mais frequentemente pelas personagens, já que a forma direta de apresentação do discurso pressupõe a coordenação assindética. Na pesquisa de Semino e Short (2004), as categorias de Fala Direta Livre e a Fala Direta são as mais frequentes, demonstrando que estes tipos de apresentação do discurso são preferencialmente empregados em corpora de prosa, notícias, biografias e autobiografias.

Além disso, este trabalho apontou traços do *estilo* dos textos traduzidos e dos tradutores, realçando-se a tradução para o espanhol europeu *Felicidad* de Esther de Andreis (TA4). Essa tradutora textualiza a apresentação do discurso de maneira destacada, ao optar por explicitar verbos de elocução das Falas Diretas Livres do original, transformando-as em Falas Diretas e, conseqüentemente, promovendo mudanças de tradução em seu texto alvo.

Este trabalho trata de um estudo de caso da apresentação do discurso em um corpus paralelo literário trilingue com o intuito de contribuir para uma descrição das falas e pensamentos das personagens e dos eventos narrativos. As falas são preponderantemente apresentadas na forma direta ao passo que os pensamentos ocorrem frequentemente na forma indireta livre. As Falas Diretas respondem pelos acontecimentos no mundo externo do conto “Bliss” e das traduções analisadas, enquanto que os Pensamentos Indiretos Livres correspondem ao mundo interno da protagonista Bertha Young.

REFERÊNCIAS

- HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. 3.ed. London: Edward Arnold, 2004.
- LEECH, G.; SHORT, M. **Style in fiction: a linguistic introduction to English fictional prose**. 1.ed. London and New York: Longman, 1983.
- MANSFIELD, K. **Felicidad**. Barcelona: Libros Plaza, 1959. Trad. Esther de Andreis.
- _____. **Felicidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969. Trad. Érico Veríssimo.
- _____. Felicidade. In: _____. **Felicidade e outros contos**. Rio de Janeiro: Revan, 1991. Trad. Julieta Cupertino.
- _____. **Felicidad perfecta**. Barcelona: Alianza Editorial, 1998. Trad. Lucía Graves e Elena Lambea.
- _____. Êxtase. In: CESAR, A.C. **Crítica e tradução**. São Paulo: Ática e IMS, 1999. Trad. Ana Cristina Cesar.
- _____. Êxtasis. In: _____. **Relatos breves**. Madrid: Cátedra, 2000. Trad. Juani Guerra.
- _____. Bliss. In: _____. **The collected stories**. London and New York: Penguin, 2001. (Primeira edição do livro em que se encontra o conto – 1920).
- PROCHÁZKA, V. Notes on Translating Technique. In: GARVIN, P.L. (Ed.). **A Prague School Reader on Esthetics, Literary Structure, and Style**. Washington: Georgetown University Press, 1964. p.93-112. Translation by Paul L. Garvin.
- SEMINO, E.; SHORT, M. **Corpus stylistics: speech, writing and thought presentation in a corpus of English writing**. London and New York: Routledge, 2004.
- SHORT, M. et al. Using a corpus for stylistics research: speech and thought representation. In: THOMAS, J.; SHORT, M. **Using corpora for language research: studies in the honour of Geoffrey Leech**. London and New York: Longman, 1996.

Roberta Rego Rodrigues

Doutora em Linguística Aplicada com a tese Tradução e apresentação do discurso: um estudo de BLISS de Katherine Mansfield, defendida na Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Professora na Universidade Federal de Pelotas, UFPEL, Centro de Letras e Comunicação. Áreas de interesse: Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução e Estudos da Tradução baseados em corpora de pequenas dimensões.